



Departamento de Letras
Instituto de Ciências Humanas e Letras
Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 – Alfenas/MG –
CEP 317131-001 - Brasil

Jornalismo Científico, extensionista e interdisciplinar: projetos desenvolvidos na Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG)

Fernando Ringel
Pesquisador independente

Resumo

A Ciência investiga a partir de seu contexto histórico e cultural, sendo necessária a divulgação dos dados obtidos, relacionando-os com as demandas do público. Nessa perspectiva, o Jornalismo Científico (Kunsch, 1992) foi a abordagem utilizada para o desenvolvimento dos projetos de extensão D.A. Notícia e Jornal do Universitário, desenvolvidos na Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) entre 2014 e 2017. Além dos dados referentes aos critérios para seleção e codificação de conteúdo jornalístico (Dines, 1986), são descritas as rotinas envolvendo bolsistas e colaboradores em cada etapa de produção, sendo os aspectos didáticos e referentes à linguagem embasados por Bakhtin (1997; 2003), Vygotsky (1999; 2001a) e Leontiev (2004). A análise abrange também a construção coletiva do material gráfico (ADG, 2012), cristalizada nas edições distribuídas nas unidades de João Monlevade e Frutal, durante a vigência dos respectivos editais do Programa Institucional de Apoio à Extensão (PAEX).

Palavras-chave: Extensão; Currículo; Divulgação Científica; Jornalismo; Editoração eletrônica.

Submetido em: 20/02/2021
Aceito em: 02/03/2021
Publicado em: 07/04/2021



Departamento de Letras
Instituto de Ciências Humanas e Letras
Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 – Alfenas/MG –
CEP 317131-001 - Brasil

Fernando Ringel



Mestre em Educação pela Universidade de Uberaba (UNIUBE). Graduado em Publicidade e Propaganda pela Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) e Jornalismo pelo Centro Universitário Internacional (UNINTER). Docente da UEMG no curso de Comunicação Social (Jornalismo/Publicidade), entre os anos letivos de 2013 e 2017. Produtor de conteúdo para os cursos de Comunicação em EaD do Centro Universitário Ingá (UNINGÁ). Experiência profissional em rádios AM/FM (radiojornalismo/produção comercial), mídia impressa (diagramação/redação) e assessoria de comunicação. Atua na área de criação em meios digitais e impressos, campo no qual é orientador de Trabalhos de Conclusão de Curso. Um dos seis finalistas da região sudeste, na 3ª edição do Professor IMPRENSA, da tradicional Revista IMPRENSA, categoria Orientador de TCC. Áreas de pesquisa: Educação; História da Comunicação; Política.



<http://lattes.cnpq.br/8393113451341271>



<https://orcid.org/0000-0003-0161-6846>



JORNALISMO CIENTÍFICO, EXTENSIONISTA E INTERDISCIPLINAR: PROJETOS DESENVOLVIDOS NA UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS (UEMG)

Fernando Ringel – Pesquisador Independente¹

1 Introdução

Dentre os projetos de extensão que desenvolvi na Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), este artigo aborda aqueles que melhor sintetizaram critérios elaborados na relação entre orientador, bolsistas e colaboradores. Tendo em vista a complexidade da linguagem acadêmica, principalmente em relação à necessidade de divulgar o conhecimento científico para a sociedade (Kunsch, 1992), no processo de construção dos jornais, verificou-se que esse contexto é agravado nas Ciências Exatas². O jornal D.A. Notícia, encabeçado pelo Diretório Acadêmico (DA), abordou temas relacionados à pesquisa, projetos de extensão, cursos, palestras e, eventualmente, a vida social na unidade da Faculdade de *Engenharia* da Universidade do Estado de Minas Gerais (FaEnge/UEMG), em João Monlevade. Para que seu conteúdo fosse acessível também para aqueles que ainda não fossem alunos da FaEnge, foram realizadas pesquisas em livros, revistas, internet e dicionários de Engenharia para simplificação de conceitos e termos. A produção envolveu uma equipe de coleta de dados, em João

¹ e-mail: fernando.ringel@gmail.com

² Na bibliografia que embasa este artigo, verifica-se a falta de padronização em relação ao uso de letras maiúsculas para designar uma área do conhecimento. Nas citações, respeitamos a grafia, com maiúsculas ou minúsculas, conforme estavam em seus textos originais. Entretanto, como critério para escrita da nossa argumentação, recorreu-se ao Manual de Redação e Estilo de O Estado de S. Paulo, que recomenda o uso de letras maiúsculas “nos ramos do conhecimento humano, quando tomados em sua dimensão mais ampla [, tendo como exemplo]: Ética, Filosofia, Medicina, Português, Arquitetura, Astronáutica, Arte, Cultura” (Martins Filho, 1997, p. 169).



Monlevade-MG, e uma para codificação desses dados em formato jornalístico, em Frutal-MG. Após essa etapa, o arquivo final, em PDF, era enviado novamente para a FaEnge, onde o jornal era impresso e distribuído.

Como um desdobramento deste primeiro projeto, em 2017, foi criado o Jornal do Universitário. Distribuído apenas na unidade de Frutal, envolveu alunos dos cursos de Administração, Direito e Jornalismo. Desenvolvido a partir de comissão formada pelo Diretório Acadêmico, a temática da publicação envolveu produção científica e o cotidiano dos estudantes. Seu objetivo principal foi incentivar a participação dos discentes no desenvolvimento da unidade de Frutal.

Quanto à escolha dos temas e ferramentas utilizadas na confecção dos jornais, etapa desenvolvida por alunos do curso de Comunicação Social, partiu-se da seguinte premissa: a prática do jornalismo pode ser sintetizada na "[...] pergunta que muita gente se faz todos os dias – o que é que aconteceu/está acontecendo no mundo?" (Traquina, 2005a, p. 20). A partir deste critério, cada acontecimento foi explorado levando em consideração que “a pergunta mais presente, e por isto mais simbólica de uma redação³ é: ‘Qual o fato novo?’” (Dines, 1986, p. 25). Dessa forma, procurou-se estabelecer a relação das notícias com os objetivos específicos de cada projeto de extensão.

Apesar da busca pela novidade ser uma prática inerente aos meios de Comunicação, nem todas as abordagens da grande mídia estão adequadas às necessidades da divulgação científica. Como forma de estreitar a relação entre Academia e sociedade, o “Jornalismo Científico é, na área do jornalismo, um campo especializado que se dedica à decodificação da linguagem científica, tornando-a acessível ao público em geral” (Kunsch, 1992, p. 59). Tendo em vista os projetos abrangerem também o público

³ Compreende-se por redação não o texto escrito, mas um “conjunto de pessoas que redigem regularmente para determinado periódico (jornal, revista etc), editora, agência de notícias, estação de rádio ou TV, site etc. Corpo de redatores” (Rabaça; Barbosa, 2014, p. 233).



leigo, o Jornalismo Científico “[...] trata de temas complexos de ciência e tecnologia e que se apresenta, no plano linguístico, por uma operação que torna fluida a leitura e o entendimento do texto noticioso por parte de um público não especializado” (Bertolli Filho, 2006, p. 3).

O cuidado com a linguagem foi um fator importante nos dois projetos, em função dos produtos utilizarem basicamente texto. Ao escrever, os colaboradores, assim como redatores profissionais, tiveram que considerar que “na linguagem escrita os interlocutores se encontram em situações diferentes, o que exclui a possibilidade de compartilhar um mesmo sujeito temático em seu pensamento” (Vygotsky⁴, 2001a, p. 324, tradução nossa)⁵. Como o redator não estará presente no momento e local em que o leitor consumir o jornal, para garantir que os textos sejam compreensíveis para o público, os colaboradores criaram as narrativas a partir de sua experiência acadêmica como alunos, funcionários ou professores. Essa abordagem foi desenvolvida partindo da premissa que “[...] agimos assim, julgando-nos do ponto de vista dos outros, tentando compreender, levar em conta o que é transcendente à nossa própria consciência: assim, levamos em conta o valor conferido ao nosso aspecto em função da impressão que ele pode causar em outrem” (Bakhtin, 1997, p. 36).

Quanto ao processo coletivo de produção, os envolvidos desempenharam suas funções trocando experiências, tendo em vista que “a partir do momento em que o indivíduo se constitui, ele também se altera, constantemente. E esse processo não surge de sua própria consciência, é algo que se consolida socialmente, através das interações, das palavras, dos signos” (Gege, 2009, p. 13). Sendo os dois jornais ferramentas para

⁴ É recorrente a alteração na grafia do sobrenome do autor em sua bibliografia, tendo em vista o idioma e nacionalidade de cada edição, como se verifica nas referências deste artigo. Entretanto, em nossa argumentação, optou-se pela grafia Vygotsky, e nas citações respeitamos a grafia referente a cada obra utilizada.

⁵ “En el lenguaje escrito los interlocutores se hallan en situaciones diferentes, lo que excluye la posibilidad de compartir un mismo sujeto en su pensamiento”.



prestação de serviço por meio da divulgação de conhecimento, especialmente para os colaboradores, cada edição se converteu em uma oportunidade de aprofundamento intelectual.

Conscientes quanto às limitações da linguagem escrita, como forma de potencializar a divulgação científica, os textos foram enriquecidos com experimentações na diagramação⁶. Com a possibilidade de divulgação *online*, um ambiente basicamente visual, as fotos foram editadas no *software* Adobe Photoshop, ilustrações criadas no Adobe Illustrator e diagramação final no Adobe InDesign. Ressalta-se que o projeto gráfico⁷ do D.A. Notícia, posteriormente adaptado para o Jornal do Universitário, foi desenvolvido de forma a facilitar a leitura. Essa opção partiu do princípio de que o “Jornalismo, independentemente de qualquer definição acadêmica, é uma fascinante batalha pela conquista das mentes e corações de seus alvos: leitores, telespectadores ou ouvintes” (Rossi, 1980, p. 7). Portanto, o corpo do texto foi composto por fonte serifada⁸, facilitando a leitura de textos longos, e os títulos com fontes sem serifa⁹, em negrito, para realçar sua importância. Para diminuir os custos de impressão, as páginas privilegiaram o uso de texto em fundo branco, o que indiretamente também facilita a leitura.

⁶ “Conjunto de operações utilizadas para dispor títulos, textos, gráficos, fotos, mapas e ilustrações na página de uma publicação ou em qualquer impresso, de forma equilibrada, funcional atraente, buscando estabelecer um sentido de leitura que atenda a determinada hierarquia de assuntos, normalmente seguindo um projeto gráfico” (ADG, 2012, p.71)

⁷ “Planejamento das características gráficas e visuais de uma peça gráfica, seja uma publicação, um folder ou um cartaz, envolvendo detalhamento de especificações para a produção gráfica, como formato, papel, processos de composição, impressão e acabamento” (ADG, 2012, p. 163)

⁸ “Detalhe que complementa opticamente o desenho de um tipo; usualmente é um “pé” ou “nariz” nas extremidades de cada letra. Todos que contém esses elementos são chamados “serifados” e são os mais comuns na composição de livros e textos longos” (ADG, 2012, p. 174-175). Times New Roman é um exemplo de fonte serifada.

⁹ Por sua origem germânica, também conhecida como grotasca, “nome atribuído genericamente as fontes tipográficas sem serifa” (ADG, 2012, p. 103). Arial é um exemplo de fonte sem serifa.



Quanto aos aspectos subliminares da diagramação, as expressões artísticas tiveram como função atrair o público, para que, curioso pelas imagens, iniciasse a leitura dos textos. Para além do papel e tinta, “achamos que a ideia central da psicologia da arte é o reconhecimento da superação do material da forma artística ou, o que dá no mesmo, o reconhecimento da arte como técnica social do sentimento” (Vigotski, 1999, p. 3)¹⁰. Tendo em vista o papel de atração proporcionado pelas expressões artísticas, procurou-se criar identificação no público ao incentivar colaborações por meio de texto, fotos e ilustrações. Como exemplo, é possível verificar uma aquarela e uma charge, feitas por um aluno da unidade de Frutal, na capa da primeira edição do Jornal do Universitário.



Figura 1: Semelhanças entre as capas e páginas do DA. Notícia e do Jornal do Universitário.

Em relação à metodologia para embasamento dos projetos, inicialmente foi definida pesquisa de campo para levantamento de temas que pudessem ser de interesse do público. Essa opção foi escolhida porque,

tipicamente, o estudo de campo focaliza uma comunidade, que não é necessariamente geográfica, já que pode ser uma comunidade de trabalho, de

¹⁰ Como curiosidade, lembramos que, na então Bielorrússia, Vygotsky foi um dos fundadores da revista Veresk, dedicada à análise e divulgação de literatura. O nome foi tirado de uma flor que tem como principal função preparar a terra para o plantio. A revista visava o público leigo e era produzida na casa do próprio Vygotsky, durante a década de 1930.



estudo, de lazer ou voltada para qualquer outra atividade humana. Basicamente, a pesquisa é desenvolvida por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar suas explicações e interpretações do que ocorre no grupo. Esses procedimentos são geralmente conjugados com muitos outros, tais como a análise de documentos, filmagem e fotografias. (Gil, 2002, p. 53)

Partindo do princípio de que a divulgação dos feitos e oportunidades do meio acadêmico se constitui em uma defesa do conhecimento construído cientificamente, como forma de apuração dos dados, eventualmente os departamentos de Pesquisa e Extensão de cada unidade foram consultados para esclarecer questões referentes a divulgação de editais. Ressalta-se que o rigor na apuração e aprofundamento de temas abrangeu também referências documentais e bibliográficas. Nesta perspectiva,

a pesquisa documental assemelha-se muito à pesquisa bibliográfica. A diferença essencial entre ambas está na natureza das fontes. Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental vale-se de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa (Gil, 2002, p. 45).

Todos os critérios que orientaram a produção dos dois jornais tiveram como intenção favorecer a divulgação científica, tendo em vista a intenção de aumentar o nível de informação da sociedade, financiadora direta e indireta das instituições de ensino superior. De acordo com a metodologia, as etapas de desenvolvimento nos jornais foram:

- Pesquisa de campo: coleta de dados na unidade por meio de entrevistas.
- Pesquisa bibliográfica: fundamentação teórica do trabalho por meio de investigação em livros, revistas, teses, dissertações e artigos;



- Pesquisa documental: eventualmente foram utilizados documentos internos dos Diretórios Acadêmicos, bem como editais por meio dos departamentos de Pesquisa e Extensão;

Ressalta-se que os projetos foram financiados pelo Programa Institucional de Apoio à Extensão (PAEX), subsidiado pelo governo do estado de Minas Gerais. Trata-se de uma iniciativa importante para o desenvolvimento de projetos de extensão, por meio de concessão de bolsas a estudantes da UEMG. Os dois foram apresentados nos seminários de pesquisa e extensão, durante o período de vigência de seus respectivos editais, sendo que o Jornal do Universitário foi apresentado também na Jornada Interna de Pesquisa e Extensão (JIPE), da unidade de Frutal.

2 Jornal D.A. Notícia (2014-2017)

O jornal foi criado para registrar os acontecimentos da FaEnge, em João Monlevade. Por meio de divulgação das atividades de ensino, pesquisa, extensão e oportunidades profissionais na área da Engenharia, *informações que não eram publicadas com frequência* nos veículos de Comunicação daquela cidade, o projeto teve como intenção estreitar o relacionamento entre a UEMG e a população.

Na época, a unidade contava com cerca de 1.200 alunos e 90 professores, distribuídos em três turnos diários. A Faculdade de Engenharia, além de oferecer cursos de graduação, pós-graduação *latu sensu*, possuía dezenas de projetos de pesquisa e extensão, convênio com o Programa Ciências Sem Fronteiras e laboratórios para Tratamento de Minérios, Soldagem, Microscopia, Ensaio Mecânicos, Hidráulica, Química e Águas, Mineralogia entre outros.



Visando estimular o diálogo interdisciplinar, a demanda da FaEnge se tornou possível devido à cooperação entre professores, o Diretório Acadêmico de João Monlevade e o curso de Comunicação Social da UEMG, unidade de Frutal.

Para sua execução, foi inscrito um projeto de extensão em Frutal e outro, complementar, em João Monlevade. Com os dois aprovados, foi selecionado um aluno bolsista em cada unidade. Os orientadores ficaram responsáveis pelas indicações bibliográficas, relatórios técnicos, acompanhamento e revisão final de cada edição, impressa e *online*. Variando entre seis e oito páginas, o jornal era impresso pela equipe de João Monlevade, em papel sulfite, tamanho 29,7x21 cm (A4). Eventualmente, apenas a capa foi impressa colorida para diminuir os custos.

2.1 Desenvolvimento do Projeto Jornal D.A. Notícia

Para viabilizar uma edição impressa no início de cada mês, a equipe fazia uma reunião via Skype, para definir as pautas, o trabalho de campo, entrevistas, fotografias e a produção necessárias para cada reportagem.

Toda a produção prévia dos textos foi exclusivamente delegada ao bolsista da FaEnge, que podia convidar colaboradores, sendo estes: alunos, professores, engenheiros e membros da comunidade. Foram criados um *e-mail* e uma página no Facebook para facilitar a comunicação com o público.

De acordo com o cronograma de execução, foi iniciada a pesquisa bibliográfica e documental nos dois primeiros meses de execução, de forma a simplificar conceitos e termos da área da Engenharia. Esse procedimento foi necessário para que o aluno bolsista, responsável por redigir os textos iniciais, adequasse o vocabulário técnico a uma linguagem que não fosse restrita apenas aos estudantes e profissionais da área. Esta

Revista Trem de Letras	Alfenas, MG	V. 8	n.1	1-23	e021013	2021
------------------------	-------------	------	-----	------	---------	------



etapa foi necessária para que o texto jornalístico fosse de fácil entendimento, tendo em vista que o público abrangia também aqueles que poderiam se tornar alunos da FaEnge.

O mesmo processo era realizado em Frutal, para checagem dos dados enviados pela equipe de João Monlevade, de modo a garantir o rigor nas informações e clareza dos textos. Para facilitar a organização e permitir que todos os envolvidos fizessem parte simultaneamente do processo de elaboração, foi criado um arquivo no Google Drive. Este procedimento facilitou a revisão de todo o material enquanto ele estava sendo produzido, sendo que o professor orientador, na unidade de Frutal, era encarregado da supervisão de todo o processo de construção gráfica e revisão final.

Como previsto no projeto inicial, o jornal teve periodicidade mensal e distribuição gratuita na unidade da FaEnge. Além das 1.500 cópias impressas, o D.A. Notícia foi disponibilizado para leitura *online*. Os bolsistas foram avaliados de forma contínua, mediante as suas funções na produção do jornal. Também foram entregues à coordenação de pesquisa e extensão os relatórios parcial, final e de frequência.

2.2 Principais temas abordados no Jornal D.A. Notícia

Quando o projeto foi criado, seu objetivo era basicamente incentivar o envolvimento da comunidade local na produção e divulgação de conhecimento na área de Engenharia. Entretanto, progressivamente, considerou-se abordar também temas relacionados ao convívio social dos estudantes. A inclusão dessa temática foi proposta pelo bolsista de João Monlevade naquele período, e aceita pela equipe de Frutal. A primeira intervenção nesse sentido ocorreu de forma discreta, por meio de um editorial, em julho de 2014. Porém, no ano seguinte foram registrados um caso de homofobia e, principalmente, um assalto no estacionamento da unidade. Diante da repercussão entre



os estudantes, que fizeram manifestação nas ruas, reuniões na Câmara Municipal e outras esferas do poder público, questões relacionadas ao convívio social na unidade se tornaram frequentes no jornal. A inclusão dessa temática foi considerada positiva por contemplar uma demanda do público, favorecendo a popularização do projeto.



Figura 2: Evolução do projeto gráfico nas capas do D.A. Notícia

Pelo seu valor jornalístico e repercussão social, as manifestações foram capa e matéria principal da edição de novembro de 2015¹¹, dividindo espaço com as pautas frequentes do jornal.

Apesar de ter sido a edição de maior repercussão entre os alunos, foi uma possibilidade originada por situações atípicas, tendo em vista a comoção gerada no público. Nas demais edições, em que não foram registrados acontecimentos com esse tipo de repercussão, seguiu-se o projeto original, mantendo foco prioritário nos avanços da área da Engenharia, eventos da FaEnge e oportunidades para os estudantes. Dessa forma, contemplaram-se as demandas do público, sem perder de vista os demais objetivos específicos do projeto.

¹¹ Link para visualização e *download* da edição de novembro de 2015 do jornal D.A. Notícia <https://www.academia.edu/s/8e530278a7?source=link>



No desenvolvimento do D.A. Notícia, partiu-se do princípio de que “o papel do jornal é ser necessário. Sua missão é perceber oportunidades para tornar-se imprescindível. Veículos que não se vinculam a uma premência da natureza humana são descartáveis” (Dines, 1986, p. 20). Nesse sentido, considera-se positiva a adoção de sugestões dos alunos bolsistas, em específico no que diz respeito ao enriquecimento das pautas com demandas sociais da unidade de João Monlevade, fato que demonstra a autonomia que os envolvidos tiveram. A troca de experiências, proporcionada na dialética do processo de ensino e aprendizagem, evidencia como “a vida é dialógica por natureza. Viver significa participar do diálogo: interrogar, ouvir, responder, concordar, etc. Nesse diálogo o homem [...] Aplica-se totalmente na palavra, e essa palavra entra no tecido dialógico da vida humana, no simpósio universal” (Bakhtin, 2003, p. 348).

No processo de percepção do aluno bolsista, debate com os demais envolvidos, desenvolvimento das ideias até sua codificação no jornal impresso e digital, se verifica como “a refundição das emoções fora de nós realiza-se por força de um sentimento social que foi objetivado, levado para fora de nós, materializado e fixado nos objetos externos da arte, que se tornam instrumento da sociedade” (Vigotski, 1999, p. 315). Como consequência de todo este processo, a comunidade passou a ter, a partir da edição de novembro de 2015, um jornal que contemplou, além dos aspectos teóricos e técnicos da Engenharia, também a vida social da UEMG em João Monlevade.



Unidiversidade em f... comportamentos e ac...

Editorial

Velhos hábitos são passados de geração em geração, mas nem sempre essas tradições são benéficas à humanidade. Muitas vezes, os únicos que não conseguem ver o quão danoso tudo isso pode ser, são os que os praticam. A sociedade muda seus tabus e passa a condenar determinados grupos por uma necessidade de se estabelecer como um grupo opressor e homogêneo. Porém, seres humanos são diferentes entre si e precisam ser respeitados dessa forma.

Na Idade Média, as características consideradas diferentes do padrão eram perseguidas, como por exemplo, os canhotos que eram considerados "amaldiçoados por Deus". Mas isso não se restringiu somente aos canhotos, como também aos com alguma deficiência física, desde anomalias genéticas até pessoas que tinham verrugas.

Logo em seguida foi à vez dos negros serem menosprezados e escravizados, ao ponto de serem comprados e vendidos como animais para servir ao homem branco. Devido a esse comportamento, foi criado na sociedade um preconceito de inferioridade da raça negra que ainda hoje não foi superado e faz essa população ser marginalizada.

Podemos dizer que o grupo considerado "amaldiçoado da vez" sejam os gays, as lésbicas, os travestis e os transexuais. Estes recebem todo o ódio de setores conservadores, uma vez que estes não conseguem ver um padrão de orientação sexual e de gênero diferente do seu ser considerado normal.

Assim, não deixam de ser contemporâneas às obras de Nietzsche, em que se discorre sobre o conceito de Moral de Rebanho, no qual é a moral baseada na submissão irrefletida, sem qualquer forma de crítica aos valores dominantes da civilização cristã e burguesa. Após isso, cabe a nós refletirmos de qual lado estaríamos, pois ao tolerar atitudes sem pensar o porquê delas, estamos sendo apenas mais um número no meio do rebanho aristocrata-tradicional.

*Adaptado por
Rainer Bomfim*

EXPEDIENTE
 Professor orientador: *Fernando Ringel*; Professora orientadora: *Karina Trancoso (João Montevade)* e *Douglas Carlos Gonçalves (Fruita)*.

Estudantes pedem segurança e iluminação no campus

Discutiva promovida debate acadêmica e mais qualidade a representantes no poder público.

A mais de 1.200 estudantes em manifestação pacífica, em frente do prédio da Faculdade de Ciências Humanas e Letras, em Alfenas, pedem segurança e iluminação no campus. O motivo da manifestação é a falta de segurança e iluminação no campus da UEMG, principalmente, o prédio número 10000, onde se encontra o prédio de administração. Este que garante segurança e qualidade aos alunos.

Na manifestação, os estudantes, em grupo, apresentaram a gestão, além de propostas que incluem melhorias e iluminação no campus. Foi solicitado a presença de representantes do conselho de administração e da comunidade acadêmica para discutir o assunto. A manifestação foi realizada no prédio número 10000, a partir das 14h e contou com a presença de representantes da comunidade acadêmica e da gestão.

Empresa Júnior MetalMinas comemora cinco anos com abertura de processo seletivo

Atividade para a seleção de integrantes do processo de seleção de novos membros profissionais e acadêmicos.

A MetalMinas, empresa de responsabilidade social, em comemoração aos cinco anos de fundação, em 2014, com o objetivo de promover a inclusão social, abriu o processo seletivo para a seleção de novos membros. O processo seletivo é aberto para todos os interessados em ingressar na empresa. O processo seletivo é dividido em etapas de seleção de candidatos e avaliação de competências. O processo seletivo é aberto para todos os interessados em ingressar na empresa. O processo seletivo é dividido em etapas de seleção de candidatos e avaliação de competências.

Quem foi Emanuel Swedenborg?

Um homem singular, de vida e pensamento profundamente diferenciados.

Swedenborg foi um dos maiores místicos da história da humanidade. Foi um filósofo, teólogo, matemático, cientista e escritor. Foi um homem singular, de vida e pensamento profundamente diferenciados. Foi um filósofo, teólogo, matemático, cientista e escritor. Foi um homem singular, de vida e pensamento profundamente diferenciados.

Figura 3: Alguns dos temas abordados no D.A. Notícia entre 2014 e 2017, incluindo o editorial sobre homofobia, em setembro de 2015.

Embora os membros da equipe tenham mudado entre os anos de 2014 e 2017, o jornal cristaliza o processo de desenvolvimento dos integrantes e, por consequência, de seus leitores, que influenciaram os temas abordados por meio de sugestões. Este resultado



ilustra como o projeto de extensão não foi uma iniciativa hermética, sendo constantemente adaptado ao contexto em que foi desenvolvido. Neste sentido, as edições do jornal permanecem como produto do ambiente acadêmico para a sociedade, codificando a experiência de constituição e reconstituição dos indivíduos envolvidos.

3 Jornal do Universitário (2017)

O projeto foi criado por demanda do Diretório Acadêmico, visando registrar e divulgar os acontecimentos da unidade da UEMG, em Frutal, que na época tinha cerca de 1.100 alunos, distribuídos nos turnos matutino e noturno. Eram oferecidos cursos nas áreas de Administração, Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo, Publicidade e Propaganda, além de Direito, Geografia, Sistemas de Informação e Tecnologia em Alimentos. O objetivo geral do projeto foi criar um espaço para o estudante divulgar sua opinião, tirar dúvidas, fazer críticas e dar sugestões.

Tendo em vista a variedade de graduações oferecidas pela unidade naquele período, a equipe do Jornal do Universitário tinha alunos dos cursos de Administração, Direito e Jornalismo. De forma a incentivar a participação discente no movimento estudantil, naquele contexto, representado pelo Diretório Acadêmico e os Centros Acadêmicos, a comissão gestora do jornal foi formada por alunos integrantes das representações estudantis. Para impulsionar o senso crítico e a democratização no acesso à informação, por sugestão dos alunos, qualquer pessoa poderia colaborar enviando textos, fotos e ilustrações.

O aluno bolsista, do curso de Administração, ficou responsável pela organização do conteúdo que deveria ser repassado ao orientador e aos alunos colaboradores do curso de Comunicação Social. O orientador foi responsável pela supervisão do projeto, abrangendo questões técnicas e teóricas da área de Comunicação, bem como a revisão



final do material. Ao todo, foram produzidas três edições, disponibilizadas *online*, em PDF. Cada uma teve 12 páginas, coloridas, sendo que a última foi impressa em papel sulfite, tamanho 29,7x21 cm (A4). Cada uma delas compilou os melhores conteúdos produzidos no bimestre, postados previamente de forma reduzida, em perfil no Facebook¹².

3.1 Desenvolvimento do Projeto Jornal D.A. Notícia

Como o Jornal do Universitário foi desenvolvido apenas na unidade de Frutal, as reuniões foram presenciais. Inicialmente, houve a formação da equipe de avaliação interna, para definição da linha temática do jornal, bem como dos aspectos que orientariam a produção do projeto gráfico. Posteriormente, foi definido que o perfil no Facebook serviria como teste para o conteúdo postado. Os textos que tivessem mais repercussão junto ao público poderiam ser aprofundados na edição impressa, com 500 cópias, distribuídas gratuitamente na unidade. Ao final desta fase de planejamento, foi feita a entrega do certificado de atividades complementares aos estudantes integrantes da comissão gestora.

A avaliação do bolsista foi realizada pelo orientador, durante o período de vigência do edital, envolvendo seu trabalho no jornal, além da apresentação do projeto no 19º Seminário de Pesquisa e Extensão da UEMG e na Jornada Interna de Pesquisa e Extensão (JIPE).

¹² Link para visualização e *download* da edição impressa do Jornal do Universitário <https://www.academia.edu/s/7c7dba14d9?source=link>



3.2 Principais temas abordados no Jornal do Universitário

Os seis estudantes envolvidos no projeto, um bolsista e cinco colaboradores, procederam à investigação jornalística dos principais acontecimentos da universidade, bem como realizaram pesquisa de opinião com a comunidade acadêmica para colher sugestões de conteúdo. Além de retratar os acontecimentos na unidade, houve espaço para divulgação de informação relacionada à saúde e educação, mesmo que estas atividades fossem iniciativas da comunidade frutalense, sem relação da UEMG em sua organização. Esta abordagem teve como intenção, por meio da prestação de serviço, estreitar o relacionamento entre a universidade e a população.

Ao promover temas culturais, o conteúdo teve como critério de seleção, principalmente, incentivar o hábito da escrita e leitura e a interação dos alunos em eventos na unidade. Poesia, notícias, análises históricas, colunas opinativas, cobertura de eventos e resenhas são os gêneros que compuseram a publicação.

A partir do projeto gráfico do D.A. Notícia, e da logo do Jornal do Universitário, criados previamente pelo orientador, a diagramação foi realizada pelas estudantes de Jornalismo. A comissão gestora auxiliou na avaliação dos conteúdos, sendo que as postagens no perfil do Facebook, o jornal impresso e sua versão digital, disponibilizada em PDF, cristalizaram todo o processo.



Departamento de Letras
 Instituto de Ciências Humanas e Letras
 Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 – Alfenas/MG –
 CEP 317131-001 - Brasil



Figura 4: Temas abordados na edição impressa do Jornal do Universitário.

Em uma perspectiva histórica, é possível analisar como os resultados obtidos tiveram o benefício do conhecimento criado anteriormente, por gerações de professores, alunos e profissionais. Conhecimento preservado por meio de bibliografia, documentos e



tecnologia utilizadas, absorvidos pela equipe na pesquisa e prática necessárias para a produção do jornal. Nos textos, fotos, ilustrações e diagramação, é possível observar o desenvolvimento dos integrantes, como “as suas aptidões, os seus conhecimentos e o seu saber-fazer cristalizam-se de certa maneira nos seus produtos (materiais, intelectuais, ideais)” (Leontiev, 2004, p. 283). Dessa forma, cada edição foi a síntese de conhecimentos teóricos e práticos, enriquecidos pelo trabalho de cada membro do projeto.

Ao criar um formato de divulgação que se adaptasse ao seu contexto, ao fazer o jornal, indiretamente o grupo estava contribuindo para o desenvolvimento da unidade. Ao distribuir as edições para a comunidade, verifica-se como “os progressos realizados na produção de bens materiais são acompanhados pelo desenvolvimento da cultura dos homens; [de forma que] o seu conhecimento do mundo circundante deles mesmos enriquece-se, desenvolvem-se [assim] a ciência e a arte” (Leontiev, 2004, p. 283).

Como produto deste processo para a UEMG, finalizados os dois projetos, os saberes desenvolvidos tiveram como beneficiários outros alunos, desta vez orientados em Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), no curso de Comunicação Social, em Frutal. Fica a compreensão de que, principalmente em relação aos projetos de extensão, “a reflexão não precisa necessariamente ser convertida em pomposas doutrinas, mas pode converter-se em conceitos e, sobretudo, ideias. Não existe melhor lugar para usinar a prática com a teoria do que a universidade” (Dines, 1986, p. 22), perspectiva verificada no D.A Notícia e Jornal do Universitário que, em um desdobramento próprio do conhecimento científico, serviram de embasamento para trabalhos subsequentes. Como é o caso do presente artigo.



Conclusão

Em todos os projetos de extensão em que fui orientador ou coorientador, as parcerias eventualmente necessárias para criação e desenvolvimento destas iniciativas foi possível pelo aprofundamento intelectual proporcionado a todos que vivenciam o ambiente universitário. Em função da minha atuação no curso de Comunicação Social da UEMG, pude conviver com os demais professores da unidade de Frutal, e por meio dos eventos acadêmicos promovidos pela instituição, com docentes e alunos de outras unidades, como João Monlevade.

Em relação aos aspectos editoriais que orientaram o desenvolvimento dos projetos, ao abrir espaço para temas que nem sempre têm espaço na mídia, os dois jornais contemplaram questões referentes à prestação de serviço à sociedade, características da Ciência e do Jornalismo que nem sempre são possíveis nos meios de Comunicação privados, em função das pressões políticas e econômicas inerentes a estes, ou barrados pela profundidade exigida nos periódicos científicos. Verifica-se neste exemplo um universo de oportunidades proporcionadas por iniciativas como o PAEX, que por isso precisam ser defendidas. Eis um exemplo do que Vygotsky denomina como microcosmo, uma pequena parte que sintetiza as características do todo.

Referências

ABC da ADG. São Paulo: Blucher, 2012.

BAKHTIN, M. *Estética da Criação Verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

_____. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.



BERTOLLI FILHO, C. *Elementos fundamentais para a prática do jornalismo científico*. 2006. Disponível em < <http://www.bocc.ubi.pt/pag/bertolli-claudio-elementosfundamentais-jornalismo-cientifico.pdf> > Acesso em 26 set. 2020.

DINES, A. *O papel do jornal*. São Paulo: Summus, 1986.

Grupo de estudos dos Gêneros do Discurso – GEGe. *Palavras e contrapalavras: Glossariando conceitos, categorias e noções de Bakhtin*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2009.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 2002.

LEONTIEV, A. N. *O desenvolvimento do psiquismo*. São Paulo Centauro, 2004.

MARTINS FILHO, E. L., *Manual de Redação e Estilo de O Estado de S. Paulo*. São Paulo: O Estado de S. Paulo, 1997.

RABAÇA, C. A.; BARBOSA, G. G. *Dicionário essencial de comunicação*. Rio de Janeiro: Lexikon, 2014.

ROSSI, C. *O que é jornalismo*. São Paulo: Brasiliense, 1980.

TRAQUINA, N. *Teorias do Jornalismo Volume 1: Por que as notícias são como são?*. Florianópolis: Insular, 2005.

VIGOTSKI, L. S. *Psicologia da Arte*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

VYGOTSKY, L. S. *Obras Escogidas*, Tomo I. Madrid: Visor Distribuciones, 1997.

KUNSCH, M. K. *Universidade e Comunicação na edificação da sociedade*. São Paulo: Loyola, 1992.



Scientific and interdisciplinary journalism: university extension projects developed at the Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG)

Fernando Ringel

Pesquisador independente

Abstract

Science investigates from its historical and cultural context, making it necessary to disseminate the data obtained, relating them to the demands of the public. In this perspective, Scientific Journalism (Kunsch, 1992) was the approach used for the development of the university extension projects D.A. Notícias and Jornal do Universitário, at the Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) between 2014 and 2017. The criteria for selection and coding of journalistic content (Dines, 1986) and the routines involving scholarship holders and collaborators in each stage of production are described in this paper. The didactic and language aspects are supported by Bakhtin (1997; 2003), Vygotsky (1999; 2001a) and Leontiev (2004). The analysis also covers the collective graphic construction (ADG, 2012), crystallized in the editions distributed at the João Monlevade and Frutal units, during the term of the respective public notices of the Programa Institucional de Apoio à Extensão (PAEX).

Keywords: University Extension project; Curriculum; Scientific Divulcation; Journalism; Electronic publishing.



Periodismo científico, de extensión e interdisciplinario: proyectos desarrollados en la Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG)

Fernando Ringel
Pesquisador independente

Resumen

La Ciencia investiga desde su contexto histórico y cultural, por lo que es necesario difundir los datos obtenidos, relacionándolos con las demandas de la sociedad. En esta perspectiva, el Periodismo Científico (Kunsch, 1992) fue el enfoque utilizado para el desarrollo de los proyectos de extensión DA Notícias y Jornal do Universitário, en la Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) entre 2014 y 2017. Además de los datos referentes a los criterios de selección y codificación de contenidos periodísticos (Dines, 1986), son descritos las rutinas que involucran a becarios y colaboradores en cada etapa de producción. Los aspectos didácticos y lingüísticos son apoyados por Bakhtin (1997; 2003), Vygotsky (1999; 2001a) y Leontiev (2004). El análisis también cubre la construcción colectiva del material gráfico (ADG, 2012), cristalizada en las ediciones distribuidas en las unidades João Monlevade y Frutal, durante la vigencia de lo edital público del Programa Institucional de Apoio à Extensão (PAEX).

Palabras clave: Proyecto de Extensión; Curriculum, Divulgación Científica; Periodismo; Publicación electrónica.